

FACULDADES **ASMEC**

Ouro Fino - MG



UNISEPE - União das Instituições de Serviços, Ensino e Pesquisa Ltda.

www.asmec.br

Avenida Prof. Dr. Antônio Eufrásio de Toledo, 100 - Jardim dos Ipês - Ouro Fino - MG - CEP 37570-000 - Tel.: (35) 3441-1616 - e-mail: asmec@asmec.br

A RESPONSABILIDADE NA ARTE DE EDUCAR



38
anos

de dedicação ao
Ensino Superior!

Editorial

O processo de ensino e aprendizagem para o século XXI tem sido motivado por mudanças tecnológicas na natureza do trabalho e nas implicações dessas mudanças para a aprendizagem dos alunos, não só como acadêmicos, mas como cidadãos aptos a viverem em uma sociedade em constante evolução. Tem-se aqui a preocupação com a inclusão digital não só como processo pedagógico, mas também como ferramenta indispensável para as novas exigências do mercado de trabalho.

Os alunos, especialmente os de nível superior, exigem uma capacidade de aprender a aprender coisas novas. As mudanças tecnológicas estão fazendo as antigas habilidades (e conhecimentos) redundantes e, as necessidades de geração de novas competências (e conhecimento), tornam-se imprescindíveis.

Naturalmente todas as mudanças implicam em deslocamento da zona de conforto para os impactos daquilo que transgride a bagagem de vida que, por vezes, arrastamos pesadamente, como se os paradigmas fossem insuperáveis.

Mudar é desconfortável e dolorido, como o nascimento. Mas necessário para o crescimento. É interessante notar como parte dos jovens ditos “modernos” adapta-se facilmente às novas tecnologias, ao mesmo tempo em que agem de forma absolutamente retrógrada quando se trata de mudanças comportamentais.

O papel dos educadores torna-se então cada vez mais importante quando deve associar a Tecnologia da Informação com a habilidade em Comunicação, a fim de reforçar a aprendizagem dos alunos.

A aprendizagem ativa envolve a interação do estudante, as ligações entre as ferramentas presenciais e virtuais, a colaboração entre professores e alunos, o envolvimento dos professores como facilitadores, e uma ênfase na tecnologia como uma ferramenta para o aprendizado. Integrar o ensino e a aprendizagem de estratégias com potencialidades tão diversas como o Portal UNISEPE para melhorar habilidades de pensamento, torna-se o verdadeiro desafio que prazerosamente aceitamos.

Se a aprendizagem, num ambiente formal, quebrar o paradigma da preocupação com a aquisição de conhecimento estático do conteúdo sobre o mundo, e adotar o estímulo às perguntas “como” e “porquê”, instigando habilidades de pensamento independentes, os alunos podem ser ajudados a se encaixarem neste novo contexto de desconstrução contínua dos antigos e confortáveis métodos de aprendizagem passiva.

A Intervenção Nutricional na Hipertensão Arterial

Carlos Henrique Miotto

Graduando em Nutrição - Faculdades Asmec

A hipertensão arterial caracteriza-se por ser uma patologia multifatorial, e tem como órgãos-alvo o coração, cérebro, vasos, rins e retina. Muitos mecanismos de controle estão envolvidos, e a ruptura destes processos, causadas principalmente por fatores ambientais e psicoemocionais, gera um desequilíbrio na interação dos níveis pressores e depressores que determinam o tônus vasomotor. Seu tratamento compreende uma abordagem farmacológica, com o uso de drogas anti-hipertensivas, e a não-farmacológica, fundamentada em mudanças no estilo de vida que favoreçam o controle do risco cardiovascular.



A intervenção nutricional para o controle de hipertensão arterial tem como objetivo orientar o paciente e contribuir para a melhoria de seu estado de saúde geral, prevenindo ou retardando as complicações relacionadas à nutrição. A dietoterapia faz parte de um conjunto de medidas terapêuticas, que devem ter como coadjuvantes a redução do consumo de bebidas alcoólicas, o abandono ao tabagismo, à redução do peso corpóreo e a prática de atividades físicas.

Entre os fatores estudados e que se associam à alta prevalência de hipertensão arterial está o elevado consumo de sódio. Existem evidências de que a simples redução de sódio da dieta induz à queda significativa da pressão em indivíduos hipertensos.

Entre os alimentos com alto teor de sódio estão os produtos processados, como enlatados, embutidos, defumados, conservas, caldos de carne e bebidas isotônicas, que devem ser evitados, além da diminuição do sal de adição em refeições.

Recentemente vêm sendo, também, associados o consumo de potássio, cálcio e magnésio, os quais atenuariam o progressivo aumento dos níveis pressóricos com a idade. Dietas ricas em potássio devem ser incentivadas, uma vez que elas aumentam os benefícios da dieta hipossódica e exercem ação protetora contra danos cardiovasculares em pacientes submetidos à terapia com diuréticos. Aveia, grão-de-bico, beterraba, cenoura, espinafre, melão e banana possuem altos teores deste mineral.

Como consequência da melhora dos hábitos alimentares está a redução do peso corpóreo, em que esta é a maneira não-farmacológica mais efetiva para controle da hipertensão. Deve ser fundamentada em prescrição dietética individualizada, identificando e respeitando hábitos alimentares, condições sócio-econômicas e estilo de vida.

O consumo de álcool deve ser desaconselhado aos indivíduos hipertensos, e nos casos dos que fazem seu uso não ultrapassar 30 ml de etanol/dia para homens e 15 ml de etanol/dia para mulheres, o que em termos práticos corresponde a 720 ml e 360 ml de cerveja, respectivamente.

A incorporação de hábitos de vida saudáveis garante que os benefícios alcançados sejam duradouros desde que as mudanças tornem-se permanentes. O aconselhamento nutricional assume, portanto, papel determinante e mostra-se efetivo no tratamento da hipertensão arterial.

Expediente

FACULDADES
ASMEC
Ouro Fino - MG

unisepe
MANTENEDORA

UNISEPE - União das Instituições de Serviços, Ensino e Pesquisa Ltda.

Informativo ASMEC - Nº 34 - Ano 12 - 1º Semestre de 2010

Coordenador Administrativo: Marcos Tadeu Castro Moraes

Editor: Alexandre da Fonseca

Auxiliar de Edição: Mauro Gouvea

Revisão: Ariovaldo Guireli

Bibliotecário: João Vivaldo de Souza – CRB N.º 8-6828

Diagramação: Artes Gráficas Popular Ltda.

Forma De Publicação: Digital

Conselho Editorial: Alexandre da Fonseca, Marcos Tadeu Moraes de Castro, Maria Cristina Pinto, Maria Regina Pires, Thiago Zucarelli Crestani, Vanessa Tavares Crestani e Willian César M. Marcilio.

Equipe de Apoio: Álvaro Alves de Souza Baganha, José Carlos de Andrade e Mauro Gouvea

CORRESPONDÊNCIA: Avenida Prof. Dr. Antônio Eufrásio de Toledo, 100 - Jardim dos Ipês
Ouro Fino - MG - CEP 37570-000 - Tel.: (35) 3441-1616 - e-mail: asmec@asmec.br

A Finalidade da Avaliação no Processo Ensino Aprendizagem

João Paulo Bueno

Docente do Curso de Matemática



A avaliação é um dos meios pelos quais se pode conhecer os alunos. Ela permite acompanhar os seus passos no dia-a-dia. Descreve as trajetórias, seus problemas e suas potencialidades, favorecendo para que o trabalho de ensino-aprendizagem se dê de forma coerente com os objetivos e desejos de professores e alunos. Portanto, ela é diagnóstica e dá a idéia do material humano que se tem, das expectativas criadas ou do que se pode fazer para provocá-las quando existe clima de apatia. Mostra os conhecimentos que a turma já acumulou e os que ainda não dominam e, assim, as possibilidades de projetos a serem desenvolvidos.

Falar da Avaliação no âmbito da Educação Escolar, no campo da Educação de Direitos, leva a pensar a sua função, o papel social do professor, a razão da existência da Escola. Traz a discussão sobre inclusão e exclusão, privilégios e direitos, direitos e obrigações, instrução e formação, que alunos se quer formar, que escola está sendo construída para a sociedade.

A nota, portanto, pode existir como referência de verificação de estudos, mas a nota verifica, não avalia e toda verificação é uma forma de avaliação, mas nem toda avaliação resulta da verificação. Aliás, mesmo a verificação, tão rotineira no meio escolar, é parte do processo de aprendizagem e, portanto, não deve ser confundida com o julgamento do ensino. Ninguém aprende para ser avaliado. A aprendizagem deve levar a novas atitudes e valores na vida. A avaliação deve ser meio e nunca fim do processo de ensino.

A matemática: uma questão além das imposições

Professor Cleberson Disessa

A Matemática como Ciência, disciplina ou objeto, necessário para a vida em sociedade, muitas vezes é apresentada ou absorvida pelo indivíduo (aluno) como sinônimo de dificuldade, de medo e muitas vezes sentimentos de impotência. Em outras situações é apresentada aos receptores de maneira confusa, autoritária e até mesmo “monstruosa”.

Um dos problemas mais sérios da Matemática, segundo D'Ambrósio (1998, p.28) “é que ela tem sido pensada e tratada por professores – e também por alunos, autoridades e pais – como um conhecimento congelado que deve ser transmitido aos alunos”.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN'S) de 1997, a Matemática comporta um amplo campo de relações, regularidades e coerências que despertam a curiosidade e instigam a capacidade de generalizar, projetar, prever e abstrair, favorecendo a estruturação do pensamento e o desenvolvimento do raciocínio lógico.

A Matemática ultrapassa as barreiras do saber centrado. Está em tudo, contribui para a nossa vida cotidiana, ajuda-nos a desenvolver capacidades que já possuímos, nos dá habilidades para buscar algo mais, aguçando nosso interesse pelos fatos reais que nos permeiam, sejam eles de caráter metódico, como nos cálculos de concursos ou nas receitas de culinária.

Segundo D'Ambrósio (2003), o conhecimento da história da Matemática e de seus pontos importantes do passado pode orientar melhor o aprendizado de hoje. Quando se transmite aos alunos a importância do estudo desta disciplina dentro de cada realidade, ela passa a ter para eles um significado maior, torna-se parte essencial do seu viver. O autor vem alertar que o foco deste estudo é o homem, um Ser integrado, imerso numa realidade natural e social, significando então que o mesmo está em permanente interação com seu meio.

Neto (1998), com base na teoria Vygotskyniana, ressalta que o aprendizado começa muito antes das crianças frequentarem a escola. Sendo assim, qualquer situação de aprendizagem que a criança se depara na escola tem sempre uma história prévia. Daí a importância de uma boa experiência de vida.

Em muitos países, inclusive no Brasil, o baixo desempenho dos alunos em Matemática, é uma realidade. A má fama dessa disciplina se deve segundo Sadovsky (2007), à abordagem feita de maneira superficial e mecânica realizada pelas escolas.

De acordo com os PCNs (1997), parte do problema que acarreta o insucesso do aluno com a Matemática está relacionada à formação docente. Em decorrência disso, muitas vezes as práticas de sala de aula tomam



por base livros didáticos que infelizmente se tornam insatisfatórios para a aprendizagem.

De acordo com Chagas (2001), Ocorre em salas de aulas o fato de se ensinar conhecimentos diversos, sem tomar o cuidado de verificar se os alunos estão preparados para enfrentar assuntos novos, criando assim acúmulo de dúvidas por parte dos educandos. Ainda ressalta que um dos problemas mais corriqueiro, sendo o mais difícil de solução, é a motivação do aluno. Consequentemente este problema produzirá, no aluno, atitudes de resistência àquilo que está sendo ensinado e diante de perguntas como do tipo: “Eu preciso estudar isto para a prova?” ou “Isto é importante?”, entre outras. Frente a esta situação, o professor tende a desistir de melhorar sua atuação didática.

Para o professor Krug (2006), o grande vilão não seria a Matemática em si, nem o educador, mas a forma como o conteúdo programático é repassado. Enfatiza ainda, que é preciso muita motivação e estimulação para que os alunos busquem soluções aos questionamentos feitos pelos professores, principalmente quando estes correspondem às disciplinas de raciocínio lógico, como é a Matemática.

Para COLL et al (1995) apud COCKROFT (1985), muitas das experiências da Matemática escolar não são fonte de satisfação, senão de frustração e sentimentos autodepreciativos. Muitas pessoas desenvolvem, em sua vida escolar, atitudes negativas em relação à Matemática e suas escolhas profissionais são condicionadas por suas dificuldades em dominá-las.

Como a Matemática faz parte da vida de cada um de nós, mesmo que de forma indireta, é impossível excluí-la da realidade, do concreto, daquilo que as pessoas vivenciam rotineiramente. Fazendo-se necessário, um repensar constante sobre o ensino da disciplina, buscando novos caminhos e olhares diferenciados ao ensiná-la, mostrando o quanto se faz presente em nossas vidas e como pode ser utilizada de maneira prazerosa, lúdica, científica e de maneira eficaz.

A responsabilidade na arte de educar

Juliana Ormastroni de Carvalho Santos



Em ano político, quando muitas bandeiras são desfraldadas, uma das mais citadas pelos aspirantes aos cargos governamentais é a educação. Curiosas são as parcas referências ao ato de educar, ou melhor, à arte de educar, questão que traz em si o desafio e a possibilidade de promover uma educação emancipadora.

Antes de expor sobre a educação, há de se colocá-la não só como arte, mas também como o ofício do professor, dada a dimensão social da tarefa, sua implicação política, sua função conscientizadora e comprometimento com a mudança e com a sociedade. Há de se

considerar também que a educação não se trata de elemento neutro, visto as ideologias que a maculam, os currículos ocultos que a permeiam e os interesses políticos e econômicos que a influenciam.

No entanto, a educação pode configurar-se numa arte, às vezes, da mais refinada; ou num castelo escuro e mal-assombrado no qual não se vê a luz da transformação, da consciência, da crítica e da criação.

Ela é arte quando orienta, de maneira inacabada, pequenos seres ainda em desenvolvimento para uma postura reflexiva, ética, de sensibilização frente aos desmazelos sociais, de criticidade, de participação. Qual seria o contrário da educação como arte? Poderíamos dizer a educação como morte? Expressão muito densa por sinal, mas não é isso que fazemos quando censuramos a curiosidade pueril? Quando, ao invés de propormos a pesquisa como meio de aprendizagem, apresentamos o livro didático com textos prontos e figuras coloridas, porém sem sentido, descartando a possibilidade de levar nosso aluno a descobrir por si próprio e escrever o conhecimento que construiu? Não matamos o interesse quando nos apegamos ao quadro negro e fechamos a janela para o mundo a ser descoberto, dinâmico e vivo do lado de fora?

Educar é arte quando resgatamos a vida e damos tempo para senti-la, para ouvi-la, contá-la, projetá-la, expressá-la, vivê-la, experimentar

novas habilidades, distantes daquelas ditadas pelo neoliberalismo, competências que não levem a competir, mas que permitam formar pessoas mais felizes e alcançar condições mais dignas de sobrevivência. É morte quando silenciemos nossa história, os alunos, quando reduzimos o tempo escolar ao estudo dos conteúdos mínimos, oriundos da ditadura dos planos anuais, das horas-aula, das medidas governamentais.

É arte no momento em que plantamos a humanização na sala de aula e em nosso ambiente de trabalho, quando o respeito impera nas relações escolares e possibilitamos a construção da “felicidadania”. É morte quando os alunos são números e os colegas, profissionais com os quais devemos competir.

É arte quando o professor consegue transpor as difíceis condições de seu trabalho e atingir mentes, corações, expandir pensamentos, despertar sonhos, orientando os discentes a transformá-los em realidade, pois “sonhar (...) faz parte da natureza humana que, dentro da história, se acha em permanente processo de tornar-se” (FREIRE, 1992, p.91). O caráter mórbido da educação recai sobre cada avaliação excludente, cada rótulo atribuído a um aluno, cada repetência ou evasão. Nessas ocasiões, os sonhos dos quais falamos são enterrados e as idéias, encarceradas.

Superar a dificuldade das condições materiais, do espaço e tempo reduzidos, a deficiente formação profissional, as formas de organização

do sistema educacional e suas políticas e o conflito de papéis que os educadores são obrigados a desempenhar é mais que uma arte, é uma doação. Mas isso não significa que o docente deve apenas se doar. Também cabe a ele o exercício político de lutar contra o sopro fúnebre das condições de trabalho que lhes são colocadas.

A educação equilibra-se sobre o tênue fio do que é vida ou morte, sonho ou pesadelo, extremamente belo ou desalentador. O professor, além de sofrer as decisões políticas e as propostas oficiais, tem em suas mãos algumas ferramentas para exercer o aprender ou o memorizar, a construção ou a destruição, o lúdico ou o maçante, a humanização ou a banalização, a arte ou a morte, a educação ou o mero ensino.

O educador possui grande poder de sua ação e de mudança, no entanto, precisa reconhecê-lo. Para acreditar na educação, é necessário crer que o docente tem consciência de sua prática, de sua postura e de seus propósitos para, a partir deles, exercer seu papel transformador, começando por si com vistas ao contexto onde atua. Deseja-se que, na força da coletividade, o educador conquiste um espaço maior para a sua voz, e, consequentemente, para sua vez e modifique, dentro das escolas, o que é mórbido, não só na prática docente, mas também nas decisões curriculares, administrativas e pedagógicas. Enfim, espera-se que seu comprometimento e sua ação permitam-lhe dizer: “sou professor e exerceo minha arte”.

Os benefícios da alimentação para a função cerebral

Angélica Aparecida Vieira

Nutricionista - Docente do Curso de Nutrição Faculdades Asmec

O declínio cognitivo, o esquecimento e a demência são os problemas mais relatados em relação ao envelhecimento, ou até mesmo nas populações mais jovens.

Os neurônios são células que propagam impulsos nervosos ao nosso corpo, estes impulsos são isolados pela “bainha de mielina”, que é composta basicamente de lipídios. Com o passar dos anos, ou em casos de certas patologias estes impulsos se tornam mais lentos e não tão eficazes, comprometendo o bom funcionamento cerebral.

A produção de radicais livres e a diminuição das defesas do organismo pode ser apontada como uma causa primária para os processos de envelhecimento, mais estes processos podem ser retardados com uma alimentação saudável.

O mais importante nutriente para a função cerebral é a gordura, e não somente porque o cérebro é feito de gordura, mas devido à ação das mesmas, aumentando a transmissão neuronal. As células cerebrais

também se tornam rígidas com o envelhecimento. Então, nutrientes que podem manter a fluidez da membrana celular demonstram uma esperança na manutenção de uma função cognitiva saudável.

Vários tipos de lipídios e seus efeitos na função cerebral têm sido estudados, a exemplo tem-se a Fosfatidilserina, encontrado na soja, tem um efeito fluidificante das membranas neuronais, as quais aceleram a transmissão dos impulsos nervosos. A Citicolina, uma forma da vitamina B (colina), é usada, pelo cérebro, no reparo das membranas celulares e, também, ajuda a restaurar os fosfolipídeos.

O ácido graxo ômega-3 também está entre estes nutrientes que ajudam manter a saúde cerebral; estes fazem parte da família dos ácidos graxos poliinsaturados. Nos últimos anos, estudos comprovaram a importância desses ácidos graxos para a saúde das pessoas, são encontrados em peixes e respectivos óleos e em certas sementes e óleos vegetais. Estudos recentes relacionam o uso dos ácidos graxos ômega-3 em

melhorar sintomas de depressão, Mal de Alzheimer e distúrbios de comportamento como a hiperatividade e déficit de atenção. Evidências preliminares sugerem que a suplementação com ômega-3, mais especificamente com o ácido docosahexanóico (DHA) encontrado em óleos de peixes, pode ajudar no tratamento do TDAH, melhorando problemas de comportamento e aprendizagem em crianças.

Os polifenóis também são compostos encontrados nos alimentos (chás, suco de uva, tomate e outros) que retardam o envelhecimento cerebral. Estudo recente mostra que o consumo de chá verde ajuda na prevenção de doenças como o mal de Alzheimer.

Uma alimentação diversificada e equilibrada, sem dúvida ajuda a prevenir muitas doenças e melhora a qualidade de vida. Um consumo diário de 25-30% de lipídios em relação ao valor energético total é o ideal, não adianta de nada sobrecarregar o organismo de lipídios a fim de se ter um bom funcionamento cerebral; tudo em excesso faz mal!



O que é ser um campeão??

O Brasil está próximo de sediar mais uma edição da Copa do Mundo de Futebol, assim o cenário torna-se ainda mais favorável para se debater os valores do esporte e suas simbologias.

Embora país sede da Copa do Mundo de 2014 e das Olimpíadas de 2016, nossa interpretação do potencial do esporte enquanto fenômeno social parece ser restrita, infundada numa visão cartesiana do simples ganhar e perder.

Tratando-se de futebol, já tachamos a “conquista” de um vice-campeonato mundial, em 1998 na França, como fracasso histórico. Criamos até uma CPI para procurar aceitar um dos ensinamentos mais básicos e nobres do esporte: saber perder.

No mundo olímpico, onde os valores deveriam ser ainda mais destacados, permitimos que uma geração única do vôlei mundial encerrasse um ciclo de oito anos de inúmeras vitórias através da perda da medalha de ouro, e não da conquista da prata durante as Olimpíadas da China em 2008.

E então surge a pergunta: o que é ser um campeão?

Será que em um debate sobre este assunto demorariamos muito para escutar o nome da suíça Gabriele Andersen como ilustração do que é ser um campeão?

Na primeira maratona feminina olímpica da história, nos Jogos de Los Angeles em 1984, Gabriele emocionou o mundo ao chegar na 37ª colocação. Sim! Ela estava entre as últimas colocadas.

Com 39 anos, a atleta que cruzou a linha de chegada no seu limite físico e mental, literalmente “cambaleando”, é considerada uma grande campeã por muitos. E porque não seria?

Após a prova ela disse que sua força veio do fato daquela ser sua única oportunidade de disputar uma Olimpíada. E completar a maratona era o seu grande objetivo, principalmente porque se falava que as mulheres não tinham condições para tal. Fato que justificou a demora para inclusão desta modalidade no programa feminino.

Até quando continuaremos deturpando o lema olímpico que diz que o mais importante é competir? A questão não é deixar de lado a vitória, muito pelo contrário. Afinal, é exatamente isto que nos motiva a superar desafios, a buscar a excelência e a ser melhores, principalmente, que nós mesmos.

Atribuir o título de campeão apenas aos primeiros colocados é uma forma de restringir os feitos dos atletas a medidas de distância, tempo e força. E todos nós sabemos que não é possível medir persistência,



determinação e superação, entre tantos outros admiráveis valores.

O nosso próprio César Cielo chegou a afirmar depois dos Jogos de Pequim que sua felicidade ao ganhar a medalha de ouro não foi total porque ele não havia feito seu melhor, atingido seu objetivo pessoal.

Fato para fazer dele menos campeão? Lógico que não! Apenas mais um exemplo para justificar a crença de que ser campeão é, acima de tudo, um estado de espírito.

Depende das suas metas. Depende de você.

Recordações

Professor Cleberson Disessa



como contaríamos nosso dinheiro no dia de pagamento? E as pessoas que precisam de remédios e tratamentos de saúde, a vida delas seria mais difícil.

Todos que estão lendo esse texto passaram por professores de diversas áreas, sejam eles de: Matemática, Química, Física ou outra disciplina.

Você se lembra de seu primeiro dia em sala de aula? Tudo era novidade! Lembra-se quem foi sua primeira professora? Dizem que nunca esquecemos nossa primeira professora. Aquela pessoa que te recebeu no primeiro dia de aula, com o coração aberto e mostrando um mundo totalmente novo, cheio de desafios, de sonhos, de medos. Alguém que nunca tinha visto antes e que passou a fazer parte do seu dia a dia, sendo carinhosa, firme nos momentos necessários, preocupada com seu aprendizado e acima de

tudo sendo uma ponte para o seu conhecimento.

Quantas vezes você riu nas aulas de Português quando uma letrelinha nova era ensinada e você com aquela expectativa toda chegava em casa contando para todos a letra que havia aprendido naquele dia, e sempre que via em algum lugar a letrelinha nova mostrava para as pessoas que estavam por perto. E as tarefas escolares, que te chateavam muitas vezes, pois não podia brincar enquanto não as terminasse. Os jogos com dados e os livrinhos que deixaram marcas e saudades, aquela poesia que ouviu pela primeira vez e se apaixonou, muitos até decoraram. As horas do recreio nas quais você nunca queria que terminasse, dizendo sempre que era pouco.

Aos mais velhos deve servir de recordação, aquelas cartilhas com historinhas do: VOVÔ VIU A UVA, LALÁ FICOU LELÉ ou CACO CAIU COM O COCO, as aulas onde plantávamos a hortinha, e até mesmo os momentos do Hino Nacional, onde alguém sempre errava a letra. Lembra dos cadernos, dos lápis, borracha, como eram? E sua

escola? Aquele lugar enorme cheio de salas e pessoas, sua sala de aula, seus colegas, a Diretora. Os sons que ouvia de fora da sala e queria saber o que era.

Imagine tudo isso sem professor, imagine suas aulas de Geografia, História, Educação Artística e Educação Física sem nenhum professor presente. Não existiria.

Hoje você cresceu... Sabe ler, escrever, discutir, opinar, aceitar, somar, subtrair. Sabe que a capital do Brasil é Brasília e que $2 \times 2 = 4$, que quem descobriu o Brasil foi Pedro Álvares Cabral e que só usamos antes de P e B a letrelinha M e não N.

Quanta coisa você sabe, não é? E quem te ensinou? Quem te guiou para esse mundo de novidades? É, ele mesmo, o professor! Aquele Pedagogo, Aquela professora de Português que pegava no seu pé, o professor de matemática que era engraçado, ou aquele que era bravo. Profissionais da educação que se dedicam ao ensinar. Enfim, não importa o quanto a tecnologia avance, não importa o quanto o mundo mude, sempre precisaremos de um PROFESSOR.

Todos nós que passamos pela escola sabemos o quanto é importante o trabalho do professor, sabemos que se ele não estivesse ali naquela sala de aula nossos conhecimentos se limitariam. Como nós conseguiríamos ler uma receita de bolo,

AKI TEM KEJO

Prof. Ariovaldo Guireli

Aação se complementa após uma reação. Pode ser que a mesma demore um pouco ou não. O raciocínio se orienta após a reflexão. Tudo isso traçado num tempo recorde.

Em recente transformação, modificação ou mesmo imposição ou seja lá o nome que queiram colocar a nossa língua que é portuguesa recebeu um novo tratamento, uma nova roupagem em se tratando do novo “acordo” ortográfico. Pífio, para muitos. Bom, para as editoras e editores. Preocupante, para os alunos e professores. E distante da população, pois as leis frias e calculistas enovelam-se em registrar a eficácia do proposto. Ficamos, mais uma vez à mercê de uma real necessidade de mudança.

Comungo inteiramente daqueles que querem uma nova linguagem, uma nossa linguagem. Desprovida de fonemas desnecessários e que nos fazem ficar distantes de uma comunicação popular e sustentável.

Porém, segue o curso do rio. Que no entender do poeta João Cabral de Melo Neto pode sofrer rupturas e secarem ao formarem poças d'água tais como as ideias dicionárias. Ambas ficam quietinhas e não se comunicam. E mais ainda, salienta o poeta, será preciso uma enchente para que a frase se enfrase e o poço se torne rio.

Vale ressaltar que um texto desprovido de coordenação não se estabelece. Uma frase desprovida de mensagem não cumpre o seu papel. Um acento colocado numa palavra pode mudar o curso da interpretação. Uma vírgula mal utilizada modifica o sentido original.

Assim caminhamos. Cumprindo em todas as aulas da Língua Portuguesa o que é apenas padrão, formal, nominativo.

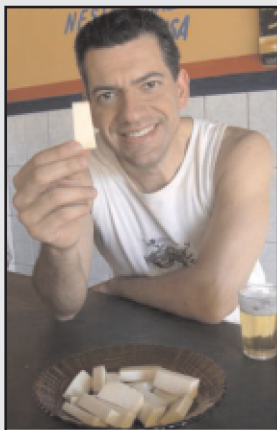
O poeta Manoel de Barros visionário das nossas bonitezas ressalta que “Passarinho parou de cantar. Essa é apenas uma informação. Passarinho desapareceu de cantar. Esse é um verso de J.G.Rosa. Desapareceu de cantar é uma graça verbal. Poesia é uma graça verbal”.

Depois disso tudo posto, acredito que meu leitor estará perguntando sobre o título do texto. Informo-lhe: Estava escrito num pano branco à beira de uma estrada mineira. Errado?! Sim! Exclamariam os puristas da língua, mas ninguém parou seu veículo para comprar bananas.

Palavras?!

Gosto de brincar. Encantar. Pensar.

Inté.



Buscando uma relação entre Graduação e Pós-Graduação

Ms. Luciene Martins Tanaka

O Brasil precisa formar competentes professores e excelentes pesquisadores, críticos e criativos em suas ações, compromissados com o desenvolvimento social do País. A crescente integração entre as principais agências de fomento à pesquisa e pós-graduação no Brasil, associada à definição de uma política nacional de ciência e tecnologia nas várias áreas do conhecimento, impõe a necessidade de reavaliar os critérios de acompanhamento e avaliação na pós-graduação.

Além da produção intelectual, devem ser valorizados indicadores de medida do impacto social do conhecimento produzido nos cursos de pós-graduação. O envolvimento ativo de usuários com produtores do conhecimento, na elaboração integrada de planos nacionais de pós-graduação e conferências nacionais de ciência, tecnologia e inovação, pode contribuir para um melhor direcionamento social das ações científicas adequadas à realidade brasileira.

As contribuições da pesquisa científica à sociedade são sempre mediadas por processos políticos culturais e sociais mais amplos, em que as expectativas dos autores são limitadas e influenciadas por outros agentes— como a mídia popular e profissional, lobistas, divulgadores científicos - que atuam no conjunto de usuários representados por políticos, assessores governamentais, líderes de opinião, profissionais e clientes, e em interação com o contexto social mais amplo. Pesquisa é um termo polissêmico, e em sua conotação científica pode ter diferentes definições operacionais, em função do campo de conhecimento é tarefa nova também para os estudantes reconhecer a importância de um ensino qualificado e renovado pela pesquisa e lutar pela sua instalação e/ou ampliação, cooperando institucionalmente pela diminuição das distâncias entre graduação e pós-graduação.

Um estudante de pós-graduação que se envolve nas múltiplas facetas da docência ganha competência didática, amplia a compreensão do universo educacional e passa a valorizar o profissional do ensino nos sistemas de ensino. Para que a relação graduação/pós-graduação possa ir além da qualificação de docentes é preciso traçar uma trajetória mais detalhada da situação atual, que, com a participação de órgãos colegiados e de gestores universitários, ofereça alternativas tendo em vista uma relação mais integrada e dotada de uma circularidade virtuosa.

Essa circularidade será reforçada positivamente, no processo de avaliação institucional da CAPES, se os docentes e pesquisadores credenciados atuantes na pós-graduação estiverem também presentes na graduação. Neste sentido, a existência de Fóruns Nacionais de Pró-Reitores de Graduação e de Pós-



Graduação e Pesquisa pode representar um patamar institucional dessa articulação. Outro ponto a ser considerado pelo Conselho Nacional de Educação é o da normatização, de modo preciso e objetivo, do artigo 66 da LDB no contexto maior da mesma lei e da própria legislação educacional como um todo. Daí podem derivar projetos de aperfeiçoamento do ensino de graduação que incluam novas metodologias de ensino/aprendizagem tendentes ao diálogo inter e multidisciplinar; projetos de implantação das diretrizes curriculares articuladas com projetos pedagógicos; interação planejada da graduação e pós-graduação por meio de presença em defesas de dissertação e tese, conferências, práticas de laboratório e eventos científicos.

A relação de circularidade virtuosa entre ambos os níveis é positiva tanto para a graduação como para a pós-graduação, sendo que a melhoria na primeira conduz a um mais alto desempenho dos formados em sua profissionalização e permite estudantes mais bem preparados para uma atuação dinâmica da pós-graduação. A finalidade maior dessa relação é a garantia de um padrão de qualidade (art. 3º da LDB), do padrão progressivo em vista do desenvolvimento nacional (art. 3º, II, da Constituição), da independência nacional (art. 4º, I, da Constituição) e do progresso da humanidade pela cooperação entre os povos (art. 4º, IX, da Constituição). Uma relação, assim estabelecida, configura o ensino universitário na sua indissociabilidade entre ensino e pesquisa e estende, a partir de docentes qualificados cientificamente, socialmente compromissados e preparados pedagogicamente, sua presença ao desenvolvimento do país, especialmente à educação básica. Ao mesmo tempo, permite que os produtos da investigação científica façam o conhecimento avançar e se estender, de modo aplicado, ao mundo profissional não-acadêmico. Desta forma, a pesquisa, componente específico da pós-graduação, e o ensino, componente específico da graduação, devem caminhar juntos e articulados com o fim de permitir a mútua criatividade. De suas diferenças, de seu entrelaçamento planejado e dos respectivos produtos, o ensino superior poderá ganhar maior legitimidade e se beneficiar da socialização desses níveis de ensino, estendendo-os para o conjunto da sociedade.

Visita Técnica às Estações de Tratamento de Água e Esgoto da Cidade de Itapira

Professor Oswaldo Francisco Bueno
Coordenadora Maria Regina Pires
Curso de Tecnologia em Gestão Ambiental



No dia 05/06/2010, dia internacional do meio ambiente, os alunos dos cursos de Gestão Ambiental, Química e Biologia visitaram as ETA e ETE da cidade de Itapira – São Paulo. Tal visita faz parte do AACC (atividades acadêmicas científico-culturais) e teve como finalidade aprimorar os conhecimentos teóricos dos alunos através da observação e participação de atividades práticas.

A superfície do nosso planeta é constituída por apenas 30% de terra firme. Os 70% restantes são água. Mas, nem toda essa enorme quantidade de água está disponível para uso humano. 97% se encontram no mar, sendo os restantes 3% água doce. Destes 3%, apenas 0,6% é água doce superficial, sendo que pouco mais desta metade está disponível, nos lagos e rios, o que é de extrema importância para a sobrevivência de todos nós.

Assim, defender o meio ambiente é fundamental para a manutenção da saúde humana. Com base nestes princípios, é de grande importância entre várias outras atividades, o Tratamento de Água, otimizando o ciclo de processo, reduzindo o consumo de água tratada bem como nos Tratamentos de ETA (Estação de tratamento de água) e ETE (estação de tratamento de esgoto).

O tipo de tratamento a ser aplicado e os controles efetuados dependem da utilização que será feita da água. Assim, no caso de água para uso industrial, a remoção de turbidez e materiais em suspensão são fundamentais para evitar problemas de corrosão / incrustação, enquanto que no caso de água potável a desinfecção assume um papel importante. No caso de tratamento de efluentes a remoção de substâncias tóxicas e de poluentes ambientais é o foco principal do tratamento químico a ser aplicado, de forma a atender a legislação ambiental aplicável.

Com relação à estação de tratamento de esgoto, a finalidade principal é tratar o esgoto proveniente de indústrias, centros comerciais, condomínios, etc. Este tratamento é baseado nos fenômenos biológicos que ocorrem naturalmente nos cursos de água e permite o descarte do efluente obedecendo todos os parâmetros exigidos pela legislação brasileira, reduzindo os impactos ambientais e contribuindo com as propostas de gestão ambientalmente responsável e a sustentabilidade do empreendimento.

O esgoto a ser tratado será introduzido em tanque onde ocorrerão todas as etapas do tratamento de forma independente e contínua. Enquanto um tanque recebe o efluente o outro estará em funcionamento. Em cada tanque o esgoto será oxigenado por aeradores acoplados a flutuadores. Na etapa seguinte o efluente descansará por um período pré-definido para que o lodo sedimente por gravidade, no fundo do tanque, e o excesso será descartado. O efluente tratado ficará na parte superior de onde será captado e encaminhado ao corpo receptor. Assim de forma contínua todo o esgoto será tratado (o sistema poderá utilizar 2 ou mais tanques). Apresenta várias vantagens: atendimento à legislação Brasileira, pequena área ocupada, processo totalmente automatizado, fácil instalação, simplicidade operacional, flexibilidade, eficiência, eliminação de decantadores secundários e sistemas de retorno de lodo, capacidade de absorção de altas cargas orgânicas e vazões e contribui para a preservação das reservas naturais, reduzindo o impacto ambiental.

A constante busca pelo aprimoramento e adequação dos sistemas de tratamento de efluentes líquidos, prioriza a necessidade de se identificar e minimizar no efluente, o teor de agentes poluentes.

Para tanto é necessário um monitoramento preciso, rápido e constante dos processos produtivos que geram líquidos poluidores.

Olhando o espelho: refletindo sobre a intolerância

“O Homem mais tenebroso tem seus momentos iluminados: tal assassino toca tão corretamente a flauta; tal feitor, que dilacera a chicotadas o dorso dos escravos, é talvez um bom filho; tal idiota partilharia comigo seu último pedaço de pão. Existem poucos a quem não se possa ensinar convenientemente alguma coisa. Nosso grande erro é tentar encontrar em cada um, em particular, as virtudes que ele não tem, negligenciando o cultivo daquelas que ele possui”.

Marguerite Yourcenar, in “Memórias de Adriano”

Mauro S. P. Gouvêa

Docente do Curso de Administração

A leitura nos leva à reflexão. Certos “achados” são como tesouros que enriquecem nossa alma. Essa passagem acima, em particular, espelha justamente nossos conceitos, critérios e percepção em relação àqueles que nos rodeiam.

Sartre afirmava “o inferno são os outros”. E não é esta a razão de toda nossa dificuldade de relacionamento? Nossa intolerância se agiganta quando tratamos de perceber os defeitos alheios, nossa língua é afiada e nossas observações ferinas. Esquecemos por um momento que todos somos humanos e passíveis de erros. Cobramos a perfeição alheia e raramente nos olhamos no espelho com a crítica necessária.

Acredito que se exercemos a difícil arte da clemência, da busca do que é bom e agradável nesta ou naquela pessoa que nos incomoda, seja em qualquer âmbito, cresceremos como indivíduos.

Não quero aqui dizer que devamos perder nosso senso crítico. Devemos sim, dosar-lo e sermos mais atentos ao que realmente interessa criticar. A crítica pela crítica, pela mesquinha, pela inveja ou pela falta do que falar, em nada nos acrescenta. Se aprendermos a criticar construtivamente, estaremos mais próximos do crescimento e da solução dos problemas que os afligem. Na política, a arte de coexistir, existe pólos divergentes, situações antagônicas e a saudável capacidade de fazer oposição. Não obstante, temos o péssimo hábito de sermos oposicionistas não por divergências



ideológicas, mas por mesquinha pura e simples, pela inveja do poder, por não podermos estar no lugar do mandatário. Seria mais proveitoso exercer oposição com solução. A oposição como forma de fazer valer nossos direitos de cidadãos, lastreados no factível, no possível.

Até aos nossos “inimigos” devemos dar as mãos, objetivando o bem comum. Estar de lados opostos muitas vezes nos cega. Quando ocupamos as extremidades não olhamos para o que está no meio. Interessa-nos a ponta da corda que seguramos, a bandeira que levantamos.

E o que está no meio destes desencontros ideológicos? Uma pessoa, um povo, uma Nação, a história por fazer. Houvesse mais tolerância em nossa política e seríamos mais fortes. Houvesse mais tolerância em nossa convivência com o próximo, com as divergências, seríamos mais humanos. Houvesse mais tolerância em tudo o que fazemos e seríamos menos cegos para um novo mundo que se descortina independentemente de nossa vontade. Houvesse mais filósofos no lugar de soldados talvez ainda hoje existisse um Império Romano.

Congresso de Iniciação Científica

Nos dias 12 a 14 de maio de 2010, foi apresentado o trabalho sob a forma de banner durante a semana da Enfermagem da UNIVAS, pelo aluno Rafael Machado Felix de Lima, graduando do 3º Período do curso de Química e pelo Professor Mestre Valdomiro Vagner de Souza, cujo tema: “causas bioquímicas do Lúpus Eritematoso Sistêmico CRÔNICO e à utilização de fármacos corticosteróides e imunossupressores para o TRATAMENTO: Uma análise Sistemática” onde foi abordado o tema de enfoque principal na atuação de fármacos para amenizar a patologia. O tema da semana era Enfermagem: O poder do cuidado, o resumo da apresentação pode ser lido na íntegra:

O Lúpus Eritematoso Sistêmico surge de modo não completamente conhecido, mas sistematicamente está associada segundo os cientistas a predisposições genéticas, causadas pelas alterações do cromossomo 6 e a fatores ambientais. Embora ainda não exista a comprovação de que um gene específico cause a patologia, esta associação ao caráter genético ocorre devido à doença se manifestar com maior propensão em pessoas de mesma família, principalmente as mulheres, possivelmente devido a fatores hormonais. O sistema imunológico produz anticorpos como, por exemplo: Anti-Sm, anti-DNA, anticardiolipina ou antinuclear. Contudo o paciente que possui a patologia, possui uma hiper-reativação dos linfócitos TCD4 e ativação policlonal de linfócitos B, apresentando uma desordem no sistema defensivo, perdendo a função de diferenciação entre os antígenos e as próprias células e tecidos. Como consequência, ele passa a impulsionar os próprios anticorpos contra a si mesmo, formando complexos imunológicos em larga escala, onde causará sucessivas inflamações dos tecidos conjuntivos, sendo variável a gravidade dependendo do órgão envolvido. Estudos bioquímicos recentes demonstram que o nucleossoma a partir de sua exposição pelo apoptose, torna-se capaz de induzir a



produção de anticorpos, que nos quais causaram as lesões no tecido conjuntivo por agir subsequente como um auto-antígeno. Deste modo os estudos se intensificaram para os anticorpos antinucleossoma, no qual poderão auxiliar no diagnóstico da doença. O diagnóstico consiste basicamente em critérios clínicos, laboratoriais e eventualmente exames de Raio-X. O tratamento consiste na utilização de Corticóides e imunossupressores, podendo eventualmente utilizar antiinflamatórios não hormonais e para o controle das dores, a aspirina. Os medicamentos utilizados são diversos, contudo os mais utilizados são: A suplementação com cálcio e vitamina D, a pulsoterapia de glicocorticóides com doses intravenosa, antimaláricos, o difosfato de cloroquina, a hidroxicloroquina, a talidomida, a dapsona, o metotrexate e a

azatioprina. Recomenda-se também ao paciente evitar a exposição aos raios solares e aos demais raios UV.

Têm-se como objetivos a análise sistemática do tema, visando maior incentivo a novas pesquisas. Em tese, pesquisas nessa área aumentariam as possibilidades para o melhoramento na qualidade de vida dos pacientes, e traria novas perspectivas para um futuro descobrimento da cura desta patologia, fazendo com que a mesma perca seu caráter crônico.

Trata-se de um estudo analítico descritivo de revisão bibliográfica, realizada por meio de base de dados de artigos da literatura científica indexados nas bases: Bireme, LILACS, SCIELO, PUBMED, MedicinaNET e MEDLINE.

De acordo com a literatura, pode-se afirmar que a doença se manifesta com caráter autoimune, ou seja, o

sistema imunológico possui uma hiper-reativação dos linfócitos TCD4 e ativação policlonal de linfócitos B, apresentando uma desordem no sistema defensivo, perdendo a função de diferenciação entre os antígenos e as próprias células e tecidos, como consequência, ele passa a impulsionar os próprios anticorpos contra si mesmo, formando complexos imunológicos em larga escala, onde causará sucessivas inflamações dos tecidos conjuntivos, sendo variável a gravidade dependendo do órgão envolvido. A doença ainda possui um vasto campo para ser explorado, desta forma é suma importância o trabalho de farmacêuticos, químicos e bioquímicos para o desenvolvimento de novos fármacos que possam a vir melhorar a qualidade de vida dos pacientes e das gerações futuras.

FACULDADES
ASMEC
Ouro Fino - MG



Nossos cursos são para você!!

Programa

**PÓS
GRADUAÇÃO**

Especialização

Áreas de Concentração: ADMINISTRAÇÃO - EDUCAÇÃO FÍSICA
ANÁLISE E DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS - GESTÃO AMBIENTAL
HOTELARIA - LETRAS - MATEMÁTICA - PEDAGOGIA

O atual mercado de trabalho exige qualificação!! Pense muito nisso!!

Nossos cursos são excelentes, com um corpo docente altamente qualificado!!

Todos nossos cursos estão rigorosamente de acordo com o MEC!!

Temos várias condições de pagamento e o investimento cabe no seu bolso!!

Cursos com duração de 13 meses (uma titulação) a 18 meses (duas titulações)!!

AULAS AOS SÁBADOS!!

INFORMAÇÕES, RESERVAS E INSCRIÇÕES: (35) 3441-1617

Com equipe de divulgação e/ou coordenadores de cursos!!

APROVEITE!! NOVAS TURMAS!! NÃO PERCA MAIS TEMPO!!

FAPA - Faculdade Asmec Pouso Alegre

**VESTIBULARES
INVERNO 2010**

cursos com conceito
máximo pelo **MEC!!!**

**Qualidade, inovação e evolução
com 37 anos de tradição!!!**

CURSOS

ADMINISTRAÇÃO E PEDAGOGIA

Autorizado Portaria MEC Nº 149 de 03/02/2009

Autorizado Portaria MEC Nº 1.587 de 29 de outubro de 2009

FAPA - Faculdade Asmec Pouso Alegre
(Autorização Portaria MEC nº 109 de 29/01/09)
Rua Vereador Antônio Augusto Ribeiro, 95 - Centro
www.asmecpa.com.br

Informações e Inscrições
www.asmecpa.com.br
Campus Pouso Alegre: (35) 3421-2891
Campus Ouro Fino: (35) 3441-1617

FACULDADES
ASMEC

POUSO ALEGRE - MG

Vestibular de Inverno:

- **18 de julho**
- **25 de julho**

VESTIBULARES AGENDADOS
a partir de 1º de julho

